

**A MÍDIA E A BUSCA POR CULPADOS: A TRANSFIGURAÇÃO DE UM VILÃO NO  
CASO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 2018 PELAS  
PÁGINAS DO JORNAL O GLOBO**

Fabiana Pelinson

Cláudio Flores

Marcelo Raymundo

**Resumo:** A pesquisa objetiva identificar a construção da figura de vilão nas narrativas do jornal impresso O Globo após a eliminação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2018, a partir da análise de conteúdo das matérias jornalísticas publicadas de 07 a 17 de julho de 2018. Identificou-se três personagens que assumem a figura de vilão: Fernandinho, Neymar e Tite, apresentando traços como trajetória descendente e culpabilização explícita. Dentre os três personagens abordados nas narrativas de O Globo com traços de vilania, o jogador Fernandinho emerge como o principal vilão. Isso se deve ao fato de que ele exibe um conjunto mais proeminente de características negativas, sem nenhuma contrapartida positiva ou redentora.

**Palavras-chave:** Vilão. Narrativa. Jornalismo. O Globo. Seleção Brasileira.

## **1 INTRODUÇÃO**

É como se o jogo não acabasse, como se a derrota se perpetuasse e se agigantasse, como se o insucesso ocorresse em virtude de um único fator – assim são contadas e recontadas as derrotas no âmbito do futebol a partir das narrativas jornalísticas. Quase sempre há imputações de culpa e associação de sentimentos negativos àqueles considerados responsáveis pelo fracasso.

A construção de personagens – protagonistas e antagonistas, heróis e vilões –, assim como outros elementos de narratividade utilizados pelo jornalismo esportivo, é realizada a fim de acercar os acontecimentos para que estes se tornem compreensíveis. Motta (2013) explica que os jornais estão continuamente procurando os enquadramentos narrativos que ordenem o caos, estabeleçam ordens temporais, causas e consequências, antecedentes e consequentes, sínteses que tornem as histórias compreensíveis.

Desta forma, nota-se que, recorrentemente, as narrativas do jornalismo transfiguram jogadores, técnicos e dirigentes em vilões, particularmente durante derrotas e eliminações. Evidencia-se que isso ocorre de modo mais expressivo em disputas da Seleção Brasileira de

Futebol masculino nas Copas do Mundo, posto que estes se constituem como momentos amplos de significado, em que se discute uma série de valores e sentidos que atravessam a sociedade brasileira, de modo que as participações do Brasil nesta competição compõem as histórias que contamos sobre nós mesmos.

Em uma série de participações, e especialmente de eliminações, da Seleção Brasileira em Copas, distintos jogadores e técnicos foram transfigurados em vilões: Bigode e Barbosa em 1950, Lazaroni em 1990, Roberto Carlos em 2006, Dunga, Júlio César e Felipe Melo em 2010, Felipão e David Luiz em 2014. O que as narrativas destas e tantas outras derrotas apresentam como ponto comum é a busca de uma explicação e, conseqüentemente, de um culpado, que está sempre nos domínios brasileiros e que desperta os sentimentos de ojeriza e aversão.

Tanto nos melodramas quanto nas narrativas jornalísticas, o vilão é o antagonista que apresenta na estória<sup>1</sup> má índole ou comportamento vil. Carregado de valores considerados ilegítimos, o vilão passa a causar estranhamento e rejeição, sentimentos negativos que são potencializados pela construção narrativizada dos acontecimentos. Dentro ou fora das quatro linhas, os atos e atitudes do vilão são “interpretados sob a luz de uma enorme intolerância com a perda da partida e, por isso, seus mínimos deslizes correrão o risco de se transformarem em erros fatais e, até mesmo, irremissíveis”, pois serão compreendidos como a causa do fracasso (COSTA, 2008, p. 12).

Baseado no exposto e diante de uma recente desclassificação da Seleção Brasileira de Futebol masculino na Copa do Mundo FIFA de 2018 emerge a seguinte questão de pesquisa: quem e de que forma o jornal O Globo constrói como figura vilânica da eliminação da Seleção Brasileira na Copa de 2018? Este questionamento evidencia que o objetivo geral desta investigação consiste em identificar a construção da figura de vilão nas narrativas do jornal impresso O Globo após a eliminação da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA de 2018. De modo específico, objetiva-se quantificar as matérias jornalísticas publicadas no referido periódico após a eliminação brasileira; identificar os personagens, especialmente os antagonistas, das histórias narradas; e compreender os sentidos e sentimentos associados à figura do vilão nestas narrativas.

Para isso, seleciona-se como *corpus* de pesquisa todas as matérias jornalísticas publicadas no jornal O Globo sobre a derrota e a conseqüente eliminação da Seleção Brasileira

---

<sup>1</sup> De acordo com Motta (2013, p. 135), há uma confusão e uma série de explicações sobre o uso das palavras estória e história, aleatoriamente empregadas. Neste artigo, seguindo as recomendações do autor, utiliza-se “estória” para se referir às narrativas dramáticas (fáticas ou fictícias) e “história” para se referir às narrativas da historiografia.

de Futebol na Copa de 2018 no período de 07 de julho de 2018 a 17 de julho de 2018<sup>2</sup>. A partir da constituição do *corpus*, as matérias são tratadas a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

## **2 ORA NO CÉU, ORA NO INFERNO: AS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DE DERROTA**

Parte-se do entendimento de que o jornalismo é um conhecimento social construtor de realidades e de que as notícias são narrativas que organizam “os fatos sob o formato de uma história e apresentam traços que identificam qual tipo de história está contando” (PONTES; SILVA, 2010, p. 53). A narrativa jornalística caracteriza um modo de conformar e atribuir sentidos e nexos aos acontecimentos, transformando os fatos em encadeamentos e associações de elos sógnicos. Para isso, utiliza-se de uma série de elementos de narratividade: a narrativa só é possível a partir de acontecimentos (seu tema e assunto que compõem uma estória), vividos por personagens, em tempos e espaços determinados.

As narrativas produzem significados que se tornam basilares para as interpretações dos fatos esportivos (STEFFEN, 2017) e são ecoados no mundo social a partir de uma lógica dualista “que oscila entre o discurso do sucesso e do fracasso, refletindo, até certo ponto, a própria dinâmica interna de organização do jogo esportivo” (CAVALCANTI et al., 2016, p. 372). Assim, baseada na posição que assume na cultura contemporânea ocidental, a derrota é vista como sombra social do esporte, associada à vergonha e incapacidade.

A história narrada resulta de uma interpretação mediada ou condicionada pelo resultado final da partida ou do campeonato, e quando esse resultado é a derrota, “tudo parece estar torto e desarrumado”, “como se as coisas estivessem de cabeça para baixo” (COSTA, 2008, p. 17). Para dar sentido a tais frustrações, as narrativas buscam explicações e culpados que condensam os sentimentos negativos despertados pelo fracasso. Tanto nos melodramas como nas narrativas jornalísticas os vilões são substanciais, condensam parte da carga dramática conferida às histórias esportivas. Enquanto o herói percorre uma trajetória

---

<sup>2</sup> A escolha por esse objeto decorre da importância e do status do impresso O Globo na sociedade brasileira. Primeiro porque pertence ao Grupo Globo, maior conglomerado de mídia do país e da América Latina, que possui expressivo capital simbólico. Depois porque é o segundo maior jornal em circulação no Brasil e o segundo mais consumido no que se refere aos aparelhos móveis, internet e versão impressa, conforme o Índice Verificador de Circulação.

ascendente, em que assume um status de superioridade, o vilão é lançado em uma queda que o conduz a um território sombrio de culpabilizações, rejeições e punições (COSTA, 2008).

Os vilões são aqueles que nunca estão acima da humanidade, ou eles se aproximam enquanto humanos ou se posicionam degraus abaixo. Disso resulta a constante associação do vilão às forças demoníacas, apresentando-se, muitas vezes, como um contraponto à figura do herói, “dão nome e rosto às derrotas e viabilizam a condensação, em sua figura, de todo sentimento negativo despertado pelo fracasso” (COSTA, 2008, p. 64). Desse modo, o contexto da derrota confere uma aura obscura ao vilão, que passa a não ser reconhecido como membro legítimo de uma determinada comunidade, como um outsider (ELIAS; SCOTSON, 2000), momento em que o pertencimento ao grupo “nacional” parece deixar de existir. Interessante atentar para o fato de que um mesmo personagem pode começar a história apresentando-se como herói e posteriormente assumir o posicionamento de vilão. Assim como o inverso também pode ocorrer, uma vez que a vilania não é uma condição permanente, havendo sempre a possibilidade de transfiguração futura.

No caso da Seleção Brasileira parece ser preferível culpabilizar indivíduos isolados em detrimento do grupo ou do reconhecimento da superioridade alheia. Por isso, Costa (2008, p. 70) explica que os vilões se mostram personagens úteis para o entendimento das derrotas, uma vez que eles “prescindem da necessidade de uma análise mais acurada da derrota e que leve em conta a possibilidade de nosso time ter sido, em algum aspecto, inferior ao adversário”. Eles são construídos em contraposição a determinadas normas e expectativas que são criadas e mantidas por certos grupos – torcedores, jornalistas, dirigentes. Por isso, os vilões são sempre alvo de reprovações, ojerizas e punições, sejam elas concretas ou simbólicas.

Diante de uma derrota, de uma eliminação ou de uma péssima atuação, especialmente nas Copas do Mundo e Olimpíadas, a imprensa costuma utilizar um mecanismo de culpabilização. Costa (2008) percebe que há uma constante referência à troca de acusações e uma ânsia pela busca de culpados, de modo que as recepções da derrota costumam recorrer à representação da justiça. Esse aspecto fica em evidência no constante investimento do jornalismo em configurar uma espécie de tribunal para que os culpados sejam julgados. Esse julgamento é marcado e determinado pelo veículo de comunicação que, por apresentar uma construção da derrota e não a derrota em si, obedece a uma série de procedimentos e critérios.

### **3 METODOLOGIA**

Ao estabelecer que o objetivo geral desta investigação consiste em identificar a construção da figura de vilão nas narrativas do jornal O Globo na eliminação da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2018, opta-se por conduzir uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo e explicativo, que apresenta como objeto empírico as matérias do jornal impresso O Globo acerca do acontecimento já evidenciado. A opção por esse objeto de pesquisa é justificada pelo expressivo grau de representatividade e relevância do jornal O Globo dentro do mercado editorial de impressos e da sociedade brasileira, no que se refere à composição das publicações mais importantes, longevas e de maior tiragem e circulação, inclusive porque faz parte do maior conglomerado de mídia do país e da América Latina, o Grupo Globo<sup>3</sup>.

A fim de cumprir com os objetivos propostos, adotou-se a utilização dos instrumentos metodológicos da Análise de Conteúdo (AC), uma vez que estes direcionam a análise de distintos discursos, dentre eles o jornalístico. A AC é representada por um conjunto de instrumentos metodológicos das pesquisas em comunicação, que auxilia na compreensão de diferentes textos. O método pode ser estruturado de acordo com a proposta de Bardin (2011), que divide o procedimento em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e os tratamentos dos resultados, as inferências e as interpretações.

Na pré-análise, etapa correspondente à organização do material empírico, realiza-se a sistematização dos documentos a serem analisados para a condução das operações sucessivas de análise. O contato com o conteúdo ocorreu exclusivamente por intermédio do acervo online do jornal O Globo, a partir de duas (2) palavras-chave: “seleção brasileira” e “seleção” e da baliza temporal de 07 de julho de 2018 a 17 de julho de 2018, delimitados na sessão busca detalhada do acervo<sup>4</sup>. Os termos de busca foram considerados suficientes, pois o padrão observado é que, nos conteúdos publicados sobre a temática, tais palavras aparecem no corpo textual. Em relação à delimitação temporal, definiu-se o início da coleta para o dia 07 de julho por este ser o dia seguinte da partida que resultou na eliminação brasileira até o dia 17 de julho, momento em que, após ampla divulgação do acontecimento nos três dias subsequentes à eliminação, nota-se a extinção da discussão e o retorno desta no dia 14, seguido novamente de um silenciamento.

---

<sup>3</sup> De acordo com a Métrica Única de Audiência, lançada pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) em 2016, o jornal O Globo é o segundo mais consumido no que se refere aos aparelhos móveis, internet e versão impressa.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/>.

A leitura na íntegra dos textos relacionados ao assunto em questão direcionou a escolha dos documentos e, em consequência, a definição do *corpus* da pesquisa. Assim, a partir da leitura flutuante, definiu-se como *corpus* as matérias (entrevistas, notícias, notas, reportagens, crônicas) publicadas no jornal O Globo após a eliminação brasileira. Ainda como tarefa da pré-análise, delimitou-se os índices – temáticas centrais das publicações – e os indicadores – presença ou ausência.

Disto, selecionou-se um total de dezessete (17) matérias veiculadas pelo impresso O Globo no período delimitado, sendo que todas elas, direta ou indiretamente, abordam a temática da eliminação. O Quadro 01 demonstra as matérias analisadas.

Quadro 01 – Matérias analisadas

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Data</b>
M1	Xeque-mate	07 jul. 2018
M2	Jogadores defendem Tite, e treinador evita falar sobre o futuro	07 jul. 2018
M3	Depois do fim	07 jul. 2018
M4	O segundo raio sobre Fernandinho	07 jul. 2018
M5	Não há terra arrasada. O destaque foi Courtois	07 jul. 2018
M6	A dura hora do ‘do svidanyia’	07 jul. 2018
M7	Ficamos para trás: a Copa é da Europa	07 jul. 2018
M8	Cumpra-se a promessa	07 jul. 2018
M9	Onde deu ruim?	08 jul. 2018
M10	Recorrente	08 jul. 2018
M11	O post da melancolia	08 jul. 2018
M12	A escassez e o futuro	08 jul. 2018
M13	Nós sempre teremos Bruxelas	08 jul. 2018
M14	A caminhada de Didi	09 jul. 2018
M15	Chegadas e partidas	09 jul. 2018
M16	Taffarel: ‘Dói mais do que em 1998’	09 jul. 2018
M17	Neymar é tema da coletiva de balanço da Copa	14 jul. 2018

Fonte: Os autores (2023).

Já na segunda etapa, a exploração do material, delimitou-se as operações de codificação. Quanto à delimitação das unidades de análise, Bardin (2011) as divide em Unidades de Codificação/Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC). Para essa pesquisa definiu-se que as UR seriam as temáticas centrais emergentes das abordagens das publicações do impresso O Globo e as UC seriam o corpo das matérias em sua totalidade.

Na última etapa, isto é, no tratamento dos dados, inferência e interpretação, aparecem as categorias de análise, nas quais se reúne o maior número possível de informações advindas das diversas fontes, tendo como intenção relacionar e organizar os fatos. De acordo com Bardin (2011), as categorias devem reunir os agrupamentos das UR sob títulos genéricos, devendo ser constituídos pelos caracteres comuns destes elementos. Nesta pesquisa foram elencadas

categorias a priori e a posteriori, tomando por base o referencial teórico e as matérias analisadas acerca das características atribuídas ao vilão: 1) associação do vilão às forças/características demoníacas; 2) contraposição ao herói; 3) valores negativos quanto ao futebol; 4) valores negativos quanto a outras esferas da sociedade; 5) trajetória descendente; e 6) culpabilização explícita pela derrota. A posteriori, identificou-se três (3) categorias que convergiam com as categorias identificadas a priori: valores negativos quanto ao futebol, trajetória descendente e culpabilização pela derrota.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Em sua vigésima participação em mundiais, a Seleção Brasileira de Futebol participou, entre junho e julho de 2018, da Copa do Mundo FIFA, realizada na Rússia. Classificada em primeiro lugar no grupo E, ao lado de Sérvia, Suíça e Costa Rica, a Seleção Brasileira encarou o México no dia 02 de julho pelas oitavas de final da competição e garantiu a vaga para as quartas de final, após vencer por 2 a 0. No dia 06 de julho, a Seleção Brasileira enfrentou a Bélgica pelas quartas de final da Copa do Mundo, na Arena Kazan, e perdeu a partida pelo placar de 2 a 1, sendo eliminada da competição.

Grandes expectativas rodeavam a disputa entre brasileiros e belgas, o que fez com que a partida ganhasse ares de uma final antecipada. Para a Seleção Brasileira seria o enfrentamento com seu adversário mais técnico até então e um duelo de duas gerações com grandes talentos individuais. O Globo ressaltou o equilíbrio das equipes expondo que “o duelo tático será travado por homens de alta dose de talento, sempre a postos para desequilibrar. Promete ser fascinante a noite de Kazan” (MANSUR, 2018). Entretanto, essas narrativas de expectativa davam ênfase a um suposto favoritismo brasileiro, dada sua atuação em jogos anteriores, ao fato de possuir a melhor defesa da competição até aquele momento e contar com nomes de peso no futebol mundial, como Neymar.

Neste jogo, a Seleção Brasileira contou com duas novidades. Voltando de lesão, Marcelo atuou na lateral-esquerda e para a vaga de Casemiro, suspenso em virtude de um segundo cartão amarelo, entrou em campo o volante Fernandinho. Além de marcar o gol contra, Fernandinho não atuou de maneira satisfatória, conforme O Globo, que constata que o jogador “não conseguiu completar **um** desarme sequer” (ALVIM; LIMA, 07 jul. 2018, p. 3, grifos dos autores), e também de outros veículos jornalísticos – a Folha de S. Paulo apresenta que as falhas

de Fernandinho “foram determinantes para a eliminação da seleção no Mundial da Rússia” (MATTOSO *et al.*, 2018).

Ao analisar a construção deste acontecimento no jornal O Globo destaca-se a concentração de publicações sobre a derrota e a eliminação da Seleção Brasileira nos dias subsequentes ao jogo contra a Bélgica, notadamente nos três dias após a partida – 07, 08 e 09 de julho –, seguido de um silenciamento e de apenas uma publicação na semana seguinte, no dia 14 de julho. Pressupõe-se que esse silenciamento decorre da realização das partidas de semifinal da competição e do retorno dos jogadores para o Brasil.

A partir da leitura deste *corpus*, com a exploração do material e a delimitação das operações de codificação, buscou-se evidenciar se as matérias que tratavam da derrota atribuíam características vilânicas a algo ou alguém, pessoa ou instituição, no sentido de culpabilizá-la pela eliminação. A partir das categorias já apresentadas, que se referem às características ou elementos fundantes do vilão, identificou-se três (3) personagens da Seleção Brasileira que assumem a vilania de acordo com as narrativas construídas pelo O Globo: o jogador Fernandinho, o jogador Neymar e o técnico Tite.

Fernandinho atua como volante no Manchester City e estreou pela Seleção Brasileira no ano de 2011 em partida amistosa. Em 2014, compôs o elenco do selecionado nacional para a Copa do Mundo FIFA, realizada no Brasil, errou em um dos gols da Alemanha e foi substituído no intervalo da partida<sup>5</sup>. Já na Copa de 2018, ao substituir Casemiro, o jogador apresentou uma atuação abaixo do esperado, notadamente por marcar um gol contra. Das dezessete (17) matérias selecionadas para análise, cinco (5) delas apontam Fernandinho como uma figura vilânica. As seguintes categorias foram observadas: 3) valores negativos quanto ao futebol (M1, M3); 5) trajetória descendente (M3, M4); e 6) culpabilização pela derrota (M9, M10, M1, M3).

Entre as características ligadas à construção do vilão, inicialmente verificou-se a presença de valores negativos associados à atuação do jogador. As matérias M1 e M3 apresentam uma série de críticas à atuação de Fernandinho, enfatizando os erros de passe, a ausência de desarmes, as falhas de marcação e a falta de reação diante dos erros e dificuldades. Em M1, os jornalistas apresentam um infográfico com informações acerca da atuação dos jogadores, e Fernandinho é o único que está associado apenas a elementos negativos. Ao lado

---

<sup>5</sup> A Seleção Brasileira perdeu por 7 a 1 para a Alemanha na semifinal da Copa do Mundo FIFA de 2014.

da imagem dele, consta a informação: “não conseguiu completar **um** desarme sequer” (ALVIM; LIMA, 07 jul. 2018, p. 3, grifos dos autores).

O mesmo é percebido em M4, em que um dos subtítulos da publicação refere-se aos “erros em profusão” do jogador. Há uma descrição de como sua atuação foi permeada de valores negativos que contribuíram para a derrota brasileira, elencando não apenas o gol contra, mas outros erros tão significativos quanto aquele.

O gol marcado contra o próprio patrimônio já seria um fardo pesado demais para carregar na partida [...]. O problema é que a infelicidade foi apenas o primeiro de uma série de jogadas infelizes. Seja com a bola, seja sem ela, Fernandinho rateou. [...] Depois de não esboçar reação diante do avanço do atacante, viu a bola sobrar para De Bruyne fazer o 2º gol belga [...] Com o Brasil atrás no placar, Fernandinho participou muito do jogo, mas errou passes bobos, matou ataques que contribuíram para o fato de a equipe de Tite não ter conseguido fazer o abafa sobre os belgas. (MELLO; MARINHO, 07 jul. 2018, p. 4).

Outro aspecto característico do vilão e que aparece na construção da narrativa refere-se à trajetória decrescente de Fernandinho. Especialmente em M4, os jornalistas dão ênfase às atuações negativas do jogador pela Seleção Brasileira, elencando aspectos declinantes em cada nova aparição. A matéria intitulada “O segundo raio sobre Fernandinho” faz referência aos erros do jogador na Copa de 2014 e na de 2018: “Personagem do 7 a 1, daqueles que ficaram atônitos no meio de campo enquanto o trator passava por cima da equipe, Fernandinho novamente foi abaixo da crítica quando mais a seleção brasileira precisou dele” (2018, p. 4).

Acerca da categoria de culpabilização, em muitos momentos Fernandinho é explicitamente compreendido como um dos responsáveis pela derrota e pela eliminação brasileira. Em M1, a imputação de culpa ao jogador é manifesta e precisa, uma vez que elenca como motivos para a derrota brasileira o posicionamento tático e a atuação ofensiva da Bélgica permitidos pelos espaços deixados pelo jogador brasileiro Marcelo e pela ineficiência de Fernandinho: “Perdeu para a ótima transição belga [...] que estreitaram os espaços pelo meio e se aproveitaram de oportunidades criadas pela ofensividade de Marcelo – Lukaku, especialmente – e pela cobertura de Fernandinho” (ALVIM; LIMA, 07 jul. 2018, p. 3).

Em alguns conteúdos específicos, como em M3, o texto jornalístico faz referência à Fernandinho como um dos personagens da eliminação, revelando que o jogador sai da Seleção com uma representação negativa.

[...] Enquanto os jornalistas se perguntavam incrédulos por onde andava o volante do Manchester City [Fernandinho], surgiu um comentário malicioso: - Ele já passou, estava no bolso do Lukaku. Um dos personagens negativos da eliminação brasileira,

o jogador do Manchester City não quis saber de entrevistas. Dá para compreender perfeitamente. Aos 33 anos, provavelmente se despede da seleção pela porta dos fundos. (MELLO; MARINHO, 07 jul. 2018, p. 4).

Ainda, M9 e M10 também destacam a culpa do jogador, especialmente pelo gol contra. Uma das matérias (M9) utiliza-se, inclusive, de uma das falas do jogador brasileiro Renato Augusto, em que alega o descontrole do selecionado brasileiro após o gol contra de Fernandinho: “Nós nos desesperamos um pouco quando levamos o primeiro. Depois, veio o segundo, e ficou difícil – destacou Renato Augusto”.

Outro jogador que aparece com traços vilânicos nas narrativas de O Globo é Neymar, embora de forma menos expressiva que Fernandinho. Neymar é o principal futebolista brasileiro da atualidade e atua como ponta-esquerda no Paris Saint-Germain (PSG) e na Seleção Brasileira. Em fevereiro de 2018, o jogador sofreu uma fratura no quinto metatarso do pé direito e, devido ao processo cirúrgico, voltou a atuar apenas duas semanas antes do início do Mundial nos amistosos pré-Copa. Embora o jogador tenha sofrido uma série de faltas durante as partidas disputadas no Mundial, ficou marcado por suas simulações e quedas teatrais.

Por ser considerado o jogador mais habilidoso da Seleção Brasileira, uma série de expectativas foram depositadas em Neymar – pela imprensa, torcedores, jogadores, dirigentes – por ocasião da Copa do Mundo. Com a derrota, o jogador assumiu características específicas de vilania na representação do jornal aqui analisado. Neymar é citado na maioria das publicações sobre a temática, embora tenha sido identificada apenas uma (1) categoria de vilania: 3) valores negativos quanto ao futebol, exposta em três publicações (M1, M3, M14).

Desta forma, em relação aos valores negativos sobre o futebol de Neymar, expõe como principal falha do jogador os desarmes sofridos, o que acabou por dificultar os ataques da equipe brasileira no primeiro tempo da partida. Em M1, por exemplo, em infográfico relativo à atuação do jogador, consta a seguinte informação: “deu **oito** passes para finalizações, mas liderou o time em perdas de posse de bola, com **12**” (ALVIM; LIMA, 07 jul. 2018, p. 3, grifos dos autores).

Entretanto, há que se destacar que essas críticas, embora estejam presentes, são menos expressivas que os conteúdos que revelam aspectos positivos às atuações de Neymar. De maneira geral, as matérias apresentadas destacam boas tentativas de ataque e chutes a gol do jogador brasileiro, evidenciando as defesas realizadas pelo goleiro belga que impediram a eficiência das tentativas de Neymar.

Ainda relacionada à performance em campo, as publicações também salientam o mau comportamento de Neymar, com simulações, quedas teatrais e reclamações com o árbitro da

partida. Esses aspectos são utilizados para atribuir ao jogador certa culpa diante do resultado negativo, apenas como um dos elementos que levou à eliminação. Isso é evidente na publicação M3:

[...] Seria o líder de uma constelação vitoriosa, e sairia mais credenciado do que nunca para receber o prêmio individual mais importante do mundo. Seria, sairia e outros verbos no futuro pretérito não costumam contar boas histórias. A de Neymar, ele há de concordar, não foi tão boa quanto se esperava. [...] O conteúdo é que ficou em xeque: simulações, quedas teatrais, o excesso de atenção despertada por Neymar sem a bola nos pés deixou a sensação de que algo não encaixava. Contra a Bélgica, ele foi repreendido pelo menos duas vezes pelo árbitro sérvio Milorad Mazic após quedas dentro da área belga. (MELLO; MARINHO, 07 jul. 2018, p. 4).

Apesar de haver uma menção em duas (2) publicações sobre esses elementos, nota-se que o jornal O Globo não focaliza isso como algo central e demoníaco que resultou na eliminação. O que chama a atenção é o fato das encenações de Neymar terem sido comentadas no mundo todo, resultando em críticas, memes e brincadeiras realizadas por pessoas de diferentes nacionalidades, especialmente nas redes sociais<sup>6</sup>. Ainda assim, isso não aparece no jornal como um aspecto tão significativo.

O último personagem que aparece com traços de vilania é Tite, técnico da Seleção Brasileira, que assumiu a função em 2016, após a demissão de Dunga. Desde então realizava um trabalho de preparação para a Copa do Mundo de 2018 que recebeu vastos elogios da imprensa esportiva brasileira, em virtude de uma longa série de vitórias consecutivas. No caso dele, as publicações demonstram duas (2) categorias de vilania: 3) valores negativos quanto ao futebol (M9, M10, M12, M15); e 6) culpabilização explícita pela derrota (M9, M14), distribuídas em cinco (5) matérias jornalísticas.

Os valores negativos acerca do futebol estão relacionados aos possíveis erros do técnico em escalações, substituições e treinamentos. Essas falhas implicitamente estão associadas à responsabilidade do técnico diante da eliminação. Em matéria intitulada “Onde deu ruim?” (M9), os jornalistas elencam os equívocos cometidos pelo técnico, afirmando que “entre questionamentos que variam de acordo com a opinião de cada um e equívocos objetivos, Tite tem sua responsabilidade” (MARINHO; SIQUEIRA, 08 jul. 2018, p. 3). Com isso, listam uma série de erros e questionamentos ao técnico:

---

<sup>6</sup> As quedas e simulações do jogador chegaram a ganhar uma brincadeira nas redes sociais chamada Neymar Challenge, que consistia em imitar o jogador simulando uma lesão. A circulação de memes foi noticiada pelo O Globo em seu site. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/neymar-alvo-de-memes-apos-eliminacao-do-brasil-22859879>.

Uma das falhas foi definir cedo demais quais seriam os principais responsáveis pelos gols do time. Gabriel Jesus, aos 21 anos, foi um dos mais novos a vestir a camisa 9 em Copas, e o peso disso caiu como uma tonelada sobre os ombros do atacante. Roberto Firmino, por sua vez, não convenceu Tite de que merecia ser titular, mesmo com o camisa 9 tão abaixo do esperado. Em suma: a busca por um goleador para a seleção em 2022 continua. Outra questão fechada prematuramente na seleção brasileira foi a definição de que um psicólogo não faria parte da comissão técnica de Tite. (MARINHO; SIQUEIRA, 08 jul. 2018, p. 3).

Além da insistência em Gabriel Jesus, os jornalistas citam o preparo físico – com a alta carga exigida nos treinos e os cortes não feitos de jogadores que não possuíam condições de jogo –, a convocação e a marcação por zona nas bolas aéreas e paradas, aspecto que também é criticado em M10 como erros do técnico brasileiro.

Outro elemento apresentado de forma negativa para a representação do técnico nas narrativas jornalísticas analisadas está presente em M12 e refere-se a uma preocupação de Tite em relação a sua imagem perante o público, o que, por vezes, parece ter resultado em estratégias ineficientes para a performance do selecionado nacional.

A chegada ao cargo do melhor treinador do Brasil retratava a valorização do mérito, e Tite admitiu “querer sempre a responsabilidade de ser amado”, em entrevista ao GLOBO, em fevereiro. Mas, por vezes, a sensação foi a de que Tite se sentiu refém desse personagem cultuado. Não é possível assegurar que foi este contexto que o fez, sistematicamente, anunciar escalações com um dia de antecedência. Mas o fato é que, em dados momentos, perdeu trunfos: por exemplo, ao dizer que Filipe Luís enfrentaria o México, ou que Marcelo voltaria contra a Bélgica. São perfis tão diferentes que, claramente, a escolha incidiria na estratégia do rival. (MANSUR, 08 jul. 2018, p. 5).

A segunda categoria evidente diz respeito à culpabilização pela derrota e pela eliminação. Em distintos momentos, essa culpabilização aparece de modo velado, quando os jornalistas se referem ao “nó tático” sofrido pelos brasileiros, levando ao entendimento de que, taticamente, o Brasil não fora bem preparado para a partida, o que respinga em uma responsabilização de Tite e sua comissão técnica.

Ainda assim, a culpabilização explícita aparece em duas (2) publicações, M14 e M9. Na primeira, o colunista Paulo Cezar Caju faz aproximações da seleção de Tite com as seleções dos técnicos Felipão e Dunga, e caracteriza o técnico atual como “um pastor, um palestrante de autoajuda”. Na sequência, há uma apresentação extensa de questionamentos e críticas que culminam na sua culpabilização pelo ocorrido.

Sua técnica de autoajuda não melhorou em nada, por exemplo, o lado psicológico de Neymar, que até o último minuto tentou ludibriar o árbitro com suas quedas. O Tite

psicólogo falhou. Como uma seleção chega no ponto alto da Copa com tantos jogadores em frangalhos, contundidos? O Tite departamento médico falhou. Como uma seleção consegue dar 50 passes errados em um jogo tão importante? O Tite fundamentos falhou. Como uma seleção não tem uma jogada ensaiada, um contra-ataque mortífero, um toque de bola envolvente e coloca o centroavante para marcar como um cabeça de área? O Tite técnico falhou. Como olhar para o banco e ver Fernandinho, Renato Augusto e Firmino como as principais alternativas? O Tite convocação falhou. A verdade é que o “genial” Tite falhou além da conta. (CAJU, 09 jul. 2018, p. 5).

A partir deste trecho, percebe-se que aspectos psicológicos, técnicos, táticos e físicos aparecem como responsabilidades do técnico que “falhou além da conta” e é culpado pela eliminação brasileira.

Entretanto, assim como ocorre com o jogador Neymar, a representação construída para Tite não é completamente negativa e desfavorável. Mesmo em matéria em que há uma imputação de responsabilidade ao técnico (M9), os jornalistas salientam que diferentemente do que é corriqueiro após uma eliminação em Copa do Mundo, “a avaliação de que o saldo do trabalho de Tite é positivo mesmo após a eliminação da Copa é consensual na CBF, e mesmo entre os torcedores não há uma campanha generalizada pela troca de técnico”. A própria coluna crítica de Caju expõe uma indignação acerca do amplo apoio de jogadores, torcedores e imprensa ao técnico: “Eu, definitivamente, devo viver em outro planeta. Quase 100% dos comentaristas de tevê e jornal apoiam a permanência de Tite” (CAJU, 09 jul. 2018, p. 5).

Isso também é notável em M5, que atribui amplos elogios ao trabalho desenvolvido à frente da Seleção Brasileira.

A seleção chegou à Copa com um trabalho muito bem feito pelo Tite e pelo resto da comissão técnica. Seria cruel mudar essa avaliação por conta de um resultado. [...] Todo o trabalho pode e deve ser aproveitado para o próximo ciclo de Copa do Mundo. Tite assumiu há apenas dois anos e já conseguiu dar uma cara ao time. Com mais quatro anos, só tem a evoluir a partir do que já foi construído. (GOMES, 07 jul. 2018, p. 6).

A partir das discussões e análises empreendidas, chega-se ao entendimento de que embora três personagens apareçam nas narrativas de O Globo com traços de vilania – Fernandinho, Neymar e Tite – quem, efetivamente, assume a posição mais expressiva de vilão é Fernandinho. Isso ocorre em virtude de que o jogador apresenta um número mais expressivo de características vilânicas e não há nenhuma menção positiva ou compensatória, como ocorre com Neymar e com Tite. Em certa medida, esse aspecto é explicado por Costa (2008) ao afirmar que jogadores que atuam ofensivamente, no ataque e/ou no meio campo, tendem a ter suas falhas minimizadas, ao passo que jogadores defensivos possuem mais chances de serem

elencados como culpados. Embora Fernandinho atue no meio de campo como volante, o jogador apresenta características e também assume funções mais defensivas, diferente do posicionamento de Neymar em campo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estabelecendo como objetivo geral a identificação da construção da figura de vilão nas narrativas do jornal O Globo após a eliminação da Seleção Brasileira na Copa de 2018, selecionou-se dezessete (17) matérias sobre o fato, analisando-as a partir da Análise de Conteúdo e da categorização definida a priori e a posteriori.

A partir destas categorias, que se referem às características ou elementos fundantes do vilão, identificou-se três (3) personagens da Seleção que assumem a figura de vilão nas narrativas construídas: Fernandinho, Neymar e Tite. Embora os três apareçam nas narrativas com características e traços de vilania, quem assume a posição mais expressiva de vilão é o jogador Fernandinho.

Autor do gol contra, Fernandinho apresenta o maior número de características de vilania, apresentadas em cinco (5) publicações jornalísticas: 3) valores negativos quanto ao futebol (M1, M3); 5) trajetória descendente (M3, M4); e 6) culpabilização explícita pela derrota (M9, M10, M1, M3). Além disso, diferentemente do que ocorre com Neymar e Tite, as publicações sobre Fernandinho não evidenciam nenhum aspecto positivo ou compensatório acerca de suas atuações e responsabilizações.

Sabe-se que cada jornal constrói o acontecimento de uma maneira própria e que, neste processo, condicionantes internos e externos influenciam a construção narrativizada das notícias. Neste sentido, ao construir a narrativa da eliminação da Seleção Brasileira, o jornal O Globo transfigura vilões que permitem condensar e justificar os sentimentos negativos despertados pela derrota. Para isso, mobiliza aspectos internos, como a posição política e editorial do veículo jornalístico, e aspectos externos, como os valores socialmente aceitáveis, e constrói Fernandinho como o principal responsável pelo fracasso brasileiro, associando-o a um histórico de falhas, a uma falta de qualidade técnica e a sentimentos de incapacidade e apatia. Portanto, a transfiguração de Fernandinho em vilão acompanha o entendimento de que o culpado sempre está nos domínios brasileiros, associado a alguma falha cuja responsabilidade é sempre do brasileiro, não relacionada à superioridade técnica e tática dos adversários.

**REFERÊNCIAS**

- ALVIM, Alessandro; LIMA, Daniel. Xequemate. **O Globo**, 07 jul. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CAJU, Paulo Cezar. A caminhada de Didi. **O Globo**, 09 jul. 2018.
- CAVALCANTI, Everton De Albuquerque; et al. Do céu ao inferno: narrativas sobre a performance da seleção brasileira de futebol no jornal Folha de São Paulo (2013-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 365-377, abr./jun. 2016.
- COSTA, Leda Maria da. **A trajetória da queda**: as narrativas da derrota e os principais vilões da seleção brasileira em Copas do Mundo. 2008. 159f. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GOMES, Ricardo. Não há terra arrasada. O destaque foi Courtois. **O Globo**, 07 jul. 2018.
- MANSUR, Carlos Eduardo. A escassez e o futuro. **O Globo**, 08 jul. 2018.
- MANSUR, Carlos Eduardo. Com dois times técnicos e ofensivos, Brasil x Bélgica é perspectiva de grande futebol. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 jul. 2018.
- MARINHO, Bruno; SIQUEIRA, Igor. Onde deu ruim? **O Globo**, 08 jul. 2018.
- MATTOSO, Camila; et al. Fernandinho, como no 7 a 1, repete falhas em nova queda do Brasil em Copas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 6 jul. 2018.
- MELLO, Bernardo; MARINHO, Bruno. Depois do fim. **O Globo**, 07 jul. 2018.
- MELLO, Bernardo; MARINHO, Bruno. O segundo raio sobre Fernandinho. **O Globo**, 07 jul. 2018.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.
- PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene Da. Acontecimento jornalístico e história. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.
- STEFFEN, Lauren Santos. Tipificações e cultura vivida na série especial do Jornal Nacional com os jogadores da seleção brasileira. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 184-193, jan./abr. 2017.